



Defesa de Espinho

SEMANÁRIO REGIONAL NACIONALISTA

Redacção e Administração RUA 19 N.º 62 — ESPINHO
Teléfixos, 92 15 25 e 92 01 87 (Residência de Director)

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO
BENJAMIM DA COSTA DIAS

Administrador M. BRAGA DIAS
Comp. e Imp. na Tip. Espinhense — Rua 14 — Tel. 921199

“VIAGENS”

Acabamos de receber, como, aliás, vem sendo hábito com outras edições, um magnífico exemplar de um novo livro posto a circular pela Editorial da Casa do Galato, Paço de Sousa, intitulado «Viagens», em primorosa 2.ª edição reordenada e aumentada.

Recebemo-lo hoje, segunda-feira, dia 19, e hoje mesmo começamos a sua leitura, feita vagarosamente para saborear a elevação da prosa extraordinária do Padre Americo.

Percorremos sessenta e sete páginas das trezentas e quarenta e oito reunidas, porque o tempo não deu para mais, e, em algumas delas os olhos se nos inundaram, apesar de estarmos afeitos a ler os casos reais das Casas do Galato com

fervorosa devoção, melhor dizendo, em meditação respeitosa profunda, pela grandiosidade de tudo quanto se nos depara nessa literatura sublime. Nos conceitos e nas descrições saídas do bico da pena desse Grande Apóstolo, de uma dimensão ilimitada.

Não resistimos à tentação de trazer para aqui algo do que lá está escrito nas páginas que lemos, para proporcionar aos leitores a delícia dessa leitura, com excertos de uma palestra no Cine S. Francisco em S. Paulo.

Começa assim: — «Tu sou um pobre mortal, cheio de defeitos e alguns deles defeitos morais, que são aqueles que mais deformam e os que mais custam a sofrer

Continua na pág. 2

Realizar Bombeiros de Espinho

Muitas vezes se fala na incompreensão do público. Evidentemente que não nos referimos àquele público que procura criticar construtivamente e sabe aplaudir quando deve.

Os que trabalham em prol de uma terra, não podem desculpar-se, na falta de realizações, com o desinteresse com que trabalham, pois que, ao tomar conta dos cargos, vinturaram-se a eles e aos que servem, em obrigação permanente de dar tudo quanto possam para uma perfeita consecução do melhor.

No entanto, é muito de lamentar que, mesmo quando se trabalha e se trabalha a sério, os problemas se quedem a meio do caminho, e quantas vezes à vista da própria realização, tapados e encravados por esse Adamastor a que se resolveu chamar burocracia.

As entidades oficiais trabalham e conseguem vislumbrar, já de muito perto, a meta que desejavam. Em euforia mais que compreensível, o público é informado de que este ou aquele melhoramento vai ser um facto, quando surge a tal burocracia, e, por falta de um pormenor que, muitas vezes, nem sequer tem razão de ser, o sistema fica encravado, com o desânimo dos que trabalharam e com a desconfiança do público que, sem saber do que se passa, mais uma vez se julga ludibriado, lançando as culpas, bem interiores, para os seus representantes.

Mais que uma vez tem sido proclamado, e o próprio Presidente do Conselho se mostra de acordo, que há necessidade de reduzir os entraves para se poder produzir algo de bom.

Sabemos que mal iria ao mundo se cada um pudesse

Continua na pág. 2

MORREU Manuel dos Santos

Está de luto a Tauromaquia Portuguesa com a morte do elemento de mais valia no toureiro apeado nacional.

Com uma raça de toureiro que lhe foi reconhecida nas principais arenas do mundo taurino, Manuel dos Santos deu-se, inteiramente, à sua arte, que cultivou, como nenhum outro em antes dele, e, difícil será encontrar quem o suplante ou iguale no futuro.

Espinho deve-lhe muito, pois pois que foi, no último ano, o empresário da sua Praça.

Ainda há dias, quando recebeu os organizadores do Grupo Tauromáquico de Espinho, na sua ganaderia de Porto Alto, teve com eles as maiores deferências, referindo-se à época deste ano, que ele faria por melhorar ainda mais.

Deixa viúva a Sr.ª D. Glória Helena Diez dos Santos e pai do jovem Manuel Jorge Diez dos Santos, também ferido no desastre, mas livre de perigo.

Pertencia a uma família de toureiros, tendo nascido em Lisboa, mas toda a sua vida foi feita na Golegã, tendo começado a tourear em 1941, tomando a alternativa, como matador, em Sevilha, sendo padrinho o espadachim Chicuelo.

Em 1950, conquistou, na Monumental de Guadalupe, a Rosa de Ouro, cortando «quatro orelhas e dois rabos».

Na tarde de 3 de Junho de 1951, na Praça do Campo Pequeno, Manuel dos Santos estoqueou um toiro de José da Assunção Coimbra, tendo sido preso, por transgredir as disposições legais, saindo afiançado.

Tomou parte em muitas corridas de beneficência, tendo recusado homenagens públicas.

Manuel dos Santos foi a enterrar na terra da Golegã, donde ele partiu para a glória e onde repousa na Paz do Senhor.

O Jogo em Espinho

O conceituado jornal da capital «Diário de Lisboa», em seu número de 16 do corrente, deu-nos a honra da transcrição do artigo acima, publicado em 10 e da autoria do nosso colaborador Alvaro Pereira.

Também o importante diário «O Século» se dignou transcrever o mesmo artigo em seu número de 17 do corrente.

Gratos pela deferência.

O MAR

Embora sem grandes prejuízos, o mar tem investido contra a nossa praia.

Será de esperar, que, mal seja possível, a parte danificada principie a ser reconstruída, pois que, tal como está, não entusiasma os nossos veraneantes para a época que se aproxima.

No entanto, pelo que sabemos e esperamos, tudo estará pronto a tempo.

Também, pelo mesmo motivo, a Companhia não tem ido ao mar, o que se espera em breve, quando o tempo deixar,

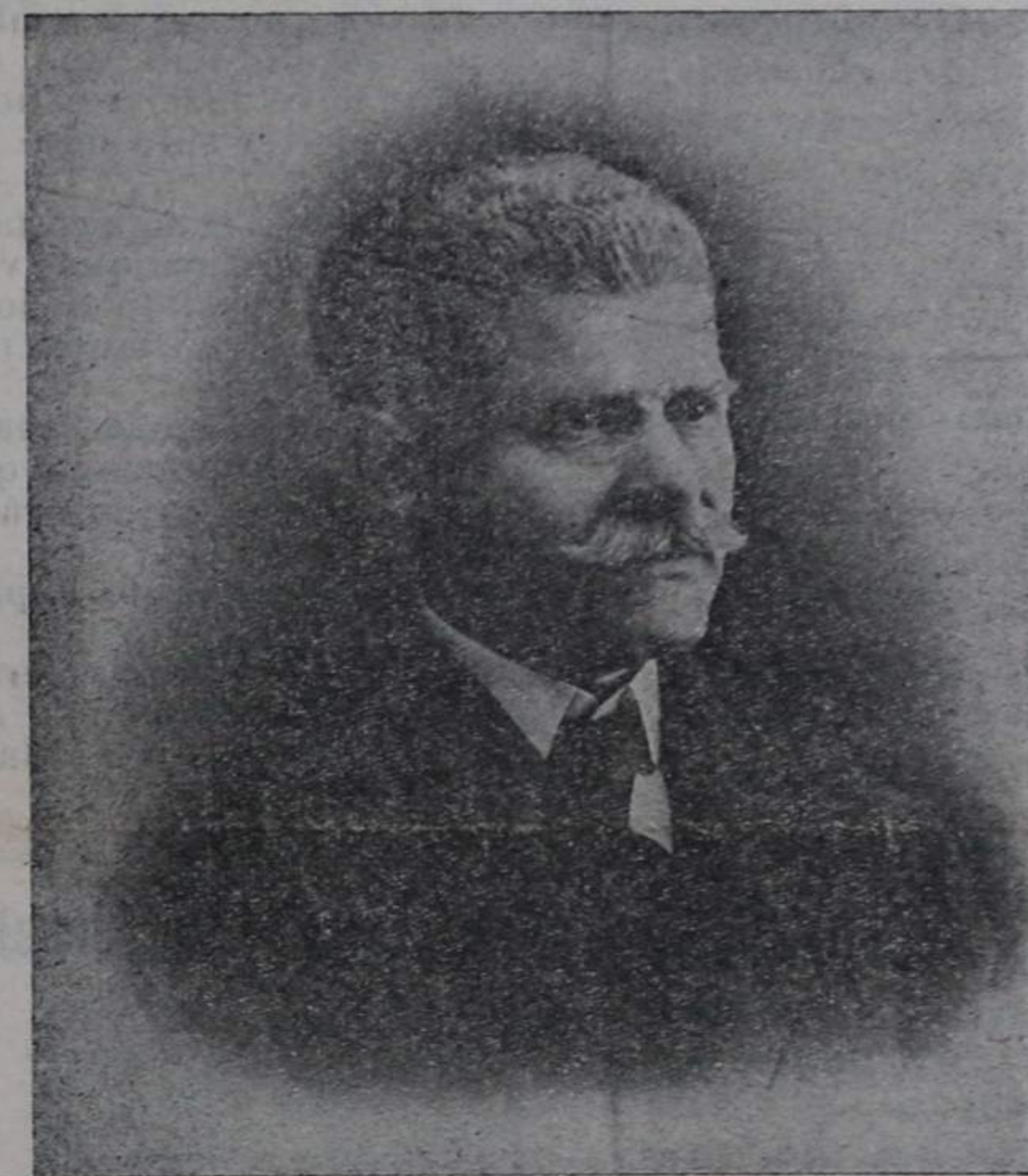
HOSPITAL DE ESPINHO

A 24 de Fevereiro do ano de 1917 foi fundada a Associação de Assistência aos Pobres de Espinho, de que foi principal obreiro o Dr. José de Barros e Sousa, Juiz de Direito que foi na Vila da Feira e que era um grande Amigo de Espinho, tendo-se aqui hospedado em uma Pensão que, ao tempo, servia um regime exclusivamente vegetariano, que ele adoptava.

Foram seus colaboradores

com dádivas semanais aos pobres e que era presidida pelo Administrador do Concelho, Tenente José Nunes Barroso, secundado por elementos da Associação Comercial e Industrial de Espinho.

Pretendeu esta transformar-se em Misericórdia, para o que realizou algumas démarches, mas foi ultrapassada pelo então chamado grupo do Vouga, de que faziam parte, entre outros,



Dr. José de Barros e Sousa

Fundador da Ass. de Assistência aos Pobres de Espinho — Precursora da Misericórdia

António Gonçalves Rodrigues e Francisco de Resende e assim se explica a presença do Dr. Barros e Sousa, pois todos seguiam o aludido regime.

Prestou grandes benefícios à Ass. de Assistência o capitalista João Marques dos Santos, que foi seu dirigente durante vários anos e era pai do desportista César Marques dos Santos, que perdeu a vida no balão Lusitano, na ascensão realizada no Palácio de Cristal, no Porto, em 21 de Novembro de 1903 e que se perdeu no mar, sem quaisquer notícias.

Não deve esquecer-se o nome de D. Zulmira Dias Loureiro, que à Assistência de Espinho prestou os melhores serviços, tendo sido condecorada pelo Governo Português com a Comenda da Ordem de Cristo e que lhe foi entregue, em sessão solene na Assembleia de Espinho, pelo então Ministro Dr. Nuno Simões.

Mais tarde, fundou-se a Protecção aos Pobres de Espinho,

os Engenheiros Tristão Ferreira de Almeida e Ricardo Gaioso de Penha Garcia. Freqüentadores da Livraria Violeta primorosa, que era propriedade de Francisco Alves Vieira, elemento preponderante na Associação de Assistência, foi esta transformada, em 24 de Julho de 1937, em Irmandade de Nossa Senhora da Misericórdia de Espinho, abrindo em uma pequena casa da Rua 16, onde principiaram com injeções e pequenos curativos.

Mais tarde foi mudada para a Rua 14, esquina da Rua 33, onde já se iniciava o sistema hospitalar, que veio a tomar maior vulto em edifício mais adequado na Rua 8.

Foi Presidente da Comissão Administrativa, até à aprovação dos Estatutos, o Engenheiro Tristão Ferreira de Almeida, que era Director dos Caminhos de Ferro do Vale do Vouga e que foi, mais tarde, Presidente da Câmara de Viseu.

Continua na pág. 2



Hospital de Nossa Senhora da Ajuda — Misericórdia de Espinho

«VIAGENS»

Continuação da pág. 1

— um pobre mortal a quem Deus deu a Graça de amar aquilo que não presta. Também deu a graça de já a mim, nesta missão difícil, virem-se juntar mais três sacerdotes, que somos hoje em Portugal, chamados os Padres da Rua.

Não somos religiosos no sentido canónico da palavra; somos padres seculares, sujeitos aos nossos Bispos. Não temos votos; não temos hábito; não temos residência; não temos património. Demos um mergulho total nos abismos insondáveis e divinos, que é a riqueza do Evangelho, e, com isso, afirmamos hoje ao mundo incrédulo e ávido de riquezas, nós afirmamos a Pobreza Altíssima do Evangelho. E vamos caminhando e mendigando, rejeitando heranças e fortunas, como já temos feito algumas vezes, por carta e viva voz. Somos uma Obra de vivos; não podemos esperar nem aceitar sapatos de defuntos...

E amamos aquilo que não presta; os enfeitados, as pessoas tomadas pelo mundo e chamadas de má nota.

Uma vez, senhor Juiz, (estava a falar para Desembargadores, que o haviam convidado para o efeito) estive numa cadeia três dias, voluntariamente, a pregar Cristo aos reclusos daquela Casa. Comia com eles, da mesma comida, e, nas horas prescritas, fazia catecismo.

E, um dia vou lavar as minhas mãos num algu dar que lá tinha e quando me virei para trás, tinha dezoito reclusos, que tantos eram os que estavam naquela Cadeia, cada qual com sua toalha: — «Limpe-me as suas mãos». Fizeram questão que eu limpasse as mãos. Eram dezoito e por dezoito vezes eu limpei as minhas mãos pecadoras na toalha de cada um.

Amar aquilo que não presta. A criança abandonada. O que grande, que qualificativo triste para a sociedade, que diz ter-se na conta de civilizada.

Uma criança abandonada, senhor Juiz!... (Gosto muito de falar diante de juizes. Eu acredito na força imponderável da Justiça). A criança, pelo facto de ser injustamente abandonada, é uma testemunha de acusação que se levanta, é a maior força de que todos os poderes de todas as noções. Porquê? Porque ela destrói esse poder? O verdadeiro poder do homem, ou das nações, manifesta-se como? Amparando os fracos, os humildes, os que não podem defender-se e que são injustamente atacados.

E depois de relatar um caso singular passado com um gaiato que morreu de acidente, diz mais adiante como começou a Obra, numa descrição rigorosamente

REALIZAR

Continuação da pág. 1

fazer o que muito bem lhe desse na real gana.

Mas daí até protelar-se uma realização por causa da solução de um pormenor, que muitas vezes não tem razão de ser, vai uma grande diferença.

A Nação é o povo e para bem se governar é necessário que se tenha a confiança desse povo. Marcelo Caetano, em hora grave da Nação, estabeleceu uma liberdade de escolha que poderia significar um plebiscito.

O Presidente do Conselho, e com ele a sua política, receberam, da parte do povo português, a maior vitória que seria possível imaginar-se.

O povo teve confiança nas suas promessas e sabia que seriam realidades, no ponto em que elas pudessem ser realizáveis, pois não pode recorrer-se a milagres, nem a manobras que não possam considerar-se honestas.

Estamos, em ponto mais reduzido, nas mesmas condições.

Em Espinho tem-se trabalhado, e bem, apesar de algumas críticas dos que sabem não ter produzido melhor.

Algumas das realizações esperadas continuam a esperar o corte do nó que as desembarace, e esse nó tem que ser cortado, e deve fazer-se, hoje, o que deveria ter sido feito há muito tempo.

Não podemos estagnar nem esperar uma justiça que virá tarde de mais, quando o povo tiver perdido a confiança nos seus governantes.

Sabemos que algumas realizações estão por pouco e que um vento suave as levará a bom porto.

E porque não há de soprar esse vento?

Espinho, sem dúvida, crescerá, mas não sabemos até onde poderá ir se for ajudado como se deve.

Julietta Gomes de Almeida



Sua família vem, por este único meio, agradecer a todas as pessoas que se interessaram pela doença da saudosa extinta, e, bem assim, a todas que a acompanharam no funeral.

A missa do 7.º dia será rezada hoje, pelas 19 horas, agradecendo a família a companhia de todas as pessoas de amizade.

Espinho, 23 de Fevereiro de 1973

A FAMÍLIA

fantástica de realismo, que temos pena de não poder incluir nesta crónica, por o espaço não o permitir.

Admitindo que será possível voltar a inserir trechos deste livro, à medida que o formos lendo, presentearmos depois os prezados leitores com aqueles parágrafos que nos pareça de mais evidente interesse, apesar da enorme dificuldade da escolha, já que tudo quanto tenha sido dito ou escrito pelo Padre Américo é Doutrina penetrante que amolece os corações mais empedernidos!

Martina Gomes

GAZETILHA

Filosofando...

Chuva, vento, neve, frio,
Temporais, destruições,
Contra a terra o mar bravio
Arremete, em vagalhões.

Desordem nos elementos,
Angústia nos corações,
Marasmo nos sentimentos,
Na alma, incompreensões.

Sente-se o espírito em crise,
Cerebral inoperância;
Periclitante deslize
Em coisas sem relevância...

* * *

A ironia do destino
Mata um «matador»... na estrada:
Deixa, o desastre mofino,
A Golegã enlutada!

Na estupidez do acidente
Sucumbe o «Grande Manel»
Que foi toureiro valente
E glória do redondel!

* * *

Ao fim destas tristes linhas,
Um sorriso salutar;
— Dizem-me que as andorinhas
Começaram a chegar!

Alberto Barbosa (Beka)

UM ALVITRE

Lembrar não custa, embora tenhamos que concordar que nem sempre se pode fazer tudo quanto lembra e que nem tudo quanto lembra é bom.

Há tempos, fizemos companhia a um amigo que desejava uns certos pormenores relativos a um prédio que se encontrava em uma cidade espanhola.

Uma vez lá, procurámos na tal praça, mas nada de encontrar o prédio, nem coisa que se parecesse, pois que, no local procurado, só existiam casas novas e de vários andares, ao passo que, o prédio procurado, era de poucas alturas.

Fomos à Repartição que aqui se designaria por «Finanças», mas pouco se encontrou, até que alguém nos alvitrou que fôssemos ao Museu.

Uma vez lá, o Director, pessoa muito amável foi-nos buscar as fotos do prédio em questão, que havia sido demolido, dando lugar a novas construções.

Era assim que lá se trabalhava, fazendo fotografar os prédios demolidos, documentando os para os vindouros.

Tudo se resolveu com os dados fornecidos, e isso nos fez lembrar de que, em Espinho, se poderia fazer o mesmo.

Muitos prédios antigos têm dado lugar a edifícios novos, sendo impossível uma reconstrução, que se poderia fazer, se todas as plantas apresentadas na Câmara e em demolições, se fizessem acompanhar de fotos dos prédios a demolir.

Espinho terá, como é de crer, o seu Museu e, quando alguém, daqui a alguns ou muitos anos, pretendesse saber como era o prédio de determinada rua e número, não tinha mais que procurar no Arquivo do Museu, quer para interesse pessoal, quer para matar saudades.

Pode a ideia não ser boa, mas aqui fica e, posta com toda a singeleza, pode vir um dia em que seja aproveitada.

E assim, poderão os vindouros sentir o inefável prazer que sentimos, com uma reconstrução do velho Bairro de Anhangabaú, em S. Paulo-Brasil, ao ver uma casinha onde nasceu, há cerca de cento e dez anos, a pessoa mais querida da nossa vida.

Hospital de Espinho

Continuação da pág. 1

Foi primeiro Provedor da Misericórdia o Dr. Augusto Braga de Castro Soares, que, mais tarde, deixou o cargo para exercer o de Governador Civil de Coimbra. Seguiam-se lhe, na Provedoria, Engenheiro João da Silva Ruivo, José Miguel, Paulo Reis, Engenheiro Teixeira Pinto, João Lopes Fonseca, tendo sido nomeado, em 24 de Janeiro de 1973, o Dr. Henrique Neves Estima.

Exerceram, interinamente, o cargo de Provedor, Elísio Ferreira Baptista, José Francisco da Silva Junior, J. Vaatacih, Manuel Ferreira de Oliveira Pinto e Dr. Alfredo Temudo Corte Real.

O Hospital que temos hoje, foi construído no ano de 1956 e foi seu Director Clínico o Dr. Manuel Gomes de Almeida, que já o era desde o início e que foi grande impulsor do sistema hospitalar em Espinho.

Depois da sua morte, foi nomeado o Dr. Henrique Neves Estima para o cargo, que exerce actualmente.

Dos benfeitores da Misericórdia, destacaremos D. Lucinda Pinto Basto, que legou um prédio de grande valor.

E' de justiça lembrar o nome de Antenor Ferreira da Costa, que deu, com grande entusiasmo e aproveitamento, o melhor tempo da sua vida ao serviço do Hospital.

O Hospital, com serviços bem organizados de Cirurgia, Clínica Geral e Especialidades, tem a sua manutenção doméstica entregue à Ordem de Jesus e Maria José, com o carinho próprio daquelas que põem toda a sua vida ao bem do seu semelhante.

Tem um proficiente Corpo Clínico e um grupo de enfermeiros e enfermeiras excelente, de categoria verdadeiramente superior.

E' assim o Hospital de Nossa Senhora da Ajuda, com uma capacidade de 100 camas e quartos particulares, que se espera seja aumentado para o dobro, conforme planta já entregue e que se espera se torne num facto em tempo relativamente breve, pois que, além da Mesa, estão altamente interessadas as autoridades de Espinho e o Governador Civil do Distrito, que prometeu todo o

Do nosso Miradouro...

Por Palacas Calado

MÁSCARAS... que andam por aí, que vivem em todos os dias, não precisa a chegada do Carnaval para as conhecermos, enfim, para serem conhecidas por toda a gente ou, pelo menos, serem conhecidos os seus manejos ao longo de cada ano.

Na verdade, não é necessário estarmos na quadra carnavalesca nem esperar pelo Entrudo para vermos as máscaras, para sabermos quem elas são, ou para deslindarmos a magia das suas atitudes, a manobra dos seus actos ou das suas adulações, tantas vezes servís... num esforço de intenções, para maior se poderem SERVIR.

Máscaras que são de todos os dias, de todas as horas e que se em constante actividade, embora sob os mais diversos disfarces ou sob os aspectos mais convenientes. Máscaras de atraente imaginação, enganando pela aparência da sinceridade e destruindo pelo manto de uma virtude falseada de conceitos e em que tudo é mentira.

Carnaval de lutas, combatendo em todos os campos, destruindo a mentalidade, corrompendo os corações, principalmente dos mais fracos e dos mais incrédulos. Carnaval da vida, em que muitos homens sabem enganar o semelhante, em que o EGOÍSMO se manifesta sem mesmo ser em festividade de uma quadra que se convencionou em vias terrenas. Festividade de Entrudo a aproveitar ocasiões chamadas próprias para um alimentar de actos malfazejos, para constituir óptima oportunidade a tantos para a prática da menira, por meio da nostalgia do mal.

Carnaval com as suas máscaras não deixa de ser em todo o instante, pelo que não se torna necessário aclimatar a vida com a distinção de uns dias fixos, destinados, no entender de alguns, à paródia e ao engano. E, os mascarados são tantos, andam tanto à vista que, julgamos supérfluo o destaque ou pôr em equação os sentimentos de cada um.

Façamos um exame de consciência e vejamos se não é verdade que no decorrer de cada ano não se descortinam os mascarados e todo o globo terrestre? Queiramos ouvir o preceito moral, pois, e digamos se não é assim mesmo que verificamos o viver humano?

Não se torna fácil anotar o contrário, visto que a ambição existe, combinada quase sempre com o egoísmo e, daqui, um passo para a mentira, certamente, deixando pelo caminho a indiferença ou o ódio, convencidos pela natureza terrena, sem dúvida, como soe dizer-se, devida à fraqueza do género humano.

Explicações

Disciplinas de Ciências (Ensino Litoral ou Técnico).
Telefone 920258.

apoio.

Quer as cotisações, quer o auxílio oficial, não são de molde a que as possamos considerar de vulto, mas uma boa administração tem conseguido aguentar o Hospital a um nível normal, o que nos torna devedores da maior gratidão por todos quantos trabalham, realizando uma obra que quase se sustenta com o produto da sua exploração.

Auxiliar o Hospital, é obrigação de todos nós.

Faltas, por certo que as tem havido, mas superadas, em muito, pelo muito que de bem, tem feito.

E ocorre-nos perguntar: Onde há alguma coisa que seja absolutamente perfeita?

Manuel de Jesus Ribeiro (Ronca)

A 6 de Fevereiro de 1916, foi noticiado na Imprensa, um grande melhoramento para Espinho III
 Manuel de Jesus Ribeiro, entregador de telegramas, comprou uma bicicleta para, mais depressa, fazer a entrega, o que viria a representar, para os destinatários, um grande benefício.
 Não há dúvida de que, se o empreendimento não teve a projecção que lhe foi dada, revela, pelo menos, a boa vontade com que foi feito.

Manuel de Jesus Ribeiro, que foi conhecido por «Ronca», tinha um defeito na garganta, que lhe dava uma voz gutural, e, daí, a alcunha.

Era, como se vê, um homem de iniciativa e, além de entregador de telegramas, acumulava as mais variadas funções, umas por obrigação e outras por simples devoção do seu feito irrequieto.

Fez parte do Corpo Activo dos Bombeiros Voluntários de Espinho, tendo sido, mais tarde, Comandante do Corpo Activo dos Bombeiros Voluntários de Aguda.

Foi combatente pela República, que lhe ficou a dever a sua presença, no campo da batalha, com armas na mão.

Exerceu, já nos fins da vida, o cargo de sinaleiro, no entroncamento das Ruas 8 e 19, onde se desembarçou conforme pôde.

Tomou a seu cargo, durante muitos anos, a organização de bailes, que foram conhecidos pelo seu nome. Eram frequentados pela melhor rapaziada de Espinho e pelo elemento feminino da classe vareira.

Entre as frequentadoras deixou fama a Ouida Cabeleira, filha do Marinhão, trabalhador nas companhias de pesca.

Tinha perto de dois metros de altura, e uns pés a dizer com o próprio tamanho.

Dançava com muita *cortesía* e, como era costume no tempo, fazia-se acompanhar, até à sua cadeira, pelo que tinha sido o seu par.

Seguia-se o agradecimento do cavalheiro, a que ela respondia, muito senhoralmente, e quase sempre com a mesma frase: Não porquê!!

A esse tempo, começou a usar-se os bailes serem servidos, e os de mais luxo tinham iguarias de lembrar por muito tempo, e até champanhe.

Pela sua parte, os do Ronca, para não fugir à moda, também eram servidos e, por volta da meia noite, havia um serviço completo de queijo, vinho e sêmea, razão porque estes bailes passaram a denominar-se os *Bailes da Sêmea*.

Por vezes, havia mesmo um concurso para o par que dançasse a valsa com mais elegância e saber, com o prémio ao cavalheiro, prémio que, geralmente, constava de uma bengala com castão de prata com uma lembrança para a dama.

Durante alguns anos se realizaram estes bailes, mas, pouco a pouco, foram desaparecendo.

Manuel de Jesus Ribeiro, por haver perdido o seu emprego nos Correios, foi declinando na vida, acabando por morrer na pobreza.

da «Monografia de Espinho» de Alvaro Pereira

Bailes de Carnaval

A Secção de Voleibol do Sp. de Espinho, comunica que o baile da sua organização, se realiza, este ano no Salão Nobre do Grande Casino de Espinho, por deferência da Ex^{ma} Administração do G. C. de Espinho.

Alugem se

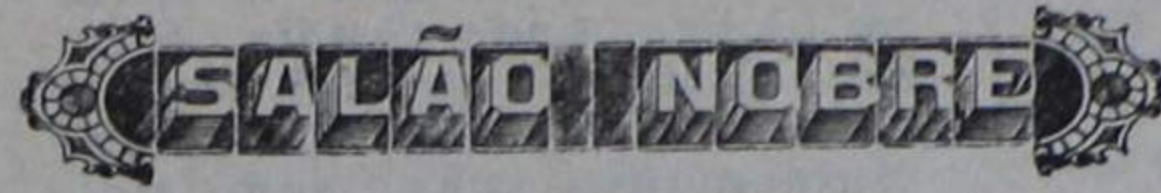
Estabelecimentos com caves e primeiros andares amplos do prédio da rua 12 n.º 632, por detrás de «O Nosso Café». Falar no mesmo prédio.

Técnc o de Contas

Acelta eseritas regime livre. Grupos A ou B. A. Reis — Telef 921557.

Auxiliai o Hospital de Espinho

GRANDE CASINO DE ESPINHO



2.ª feira - 5 de Março



...É O TRADICIONAL BAILE DO VOLEIBOL

2 CONJUNTOS **TONY CAPY**

E **EX-LIBRIS**

MARCAÇÃO DE MESAS:
 CASA ROMEU Rua 19 — Telefone, 920124

Organização da Secção de Voleibol do Sporting Clube de Espinho

Espectáculo para maiores de 15 anos

LIXO

Motivo eterno de preocupações. E de polémica. A nossa terra já não tem muita razão de queixa. Eliminaram-se, quase radicalmente, umas lixeiras de ocasião existentes nuns quantos cantos da nossa Vila. Colocaram-se utilísimos recipientes para lixo nos pontos essenciais das nossas ruas e avenidas. Os primeiros e difíceis passos foram dados com segurança.

Mas o lixo é lixo. E sabemos dos problemas que presentemente a nossa Câmara tem por falta de vazadouro. A pedra que nos últimos anos serviu para o efeito já não tem mais capacidade. E o caso está bicudo.

Importando, de facto, uma solução provisória imediata, não será a altura própria de se começar a tratar (contando já com aquelas demoras de alguns anos a que já nos habituamos) duma estação de recolha e tratamento de lixos?

Aqui fica o alvitre, (e não uma solução para não encerrar ninguém) que parece ser de considerar de imediato com vista a futuro. — J.J.

SILVALDE

Satisfazendo a solicitude de várias pessoas que pessoalmente se nos dirigiram, e por amável deferência das colunas da prestigiosa «DEFESA DE ESPINHO», retomamos o nosso posto em prol de, e por SILVALDE.

Não prometemos assiduidade de correspondência, dado que, como é do domínio público em geral, a doerça de que enfermamos tal não nos permite.

Porém, o espírito que nos anima e a linha de rumo auto-critico que nos norteará e que prometemos empregar nos assuntos que forem debatidos, são norteados nos moldes anteriores.

Claro que esse ideal e o nosso regresso agradará a uns, enquanto outros se sentirão deprimidos. Mas como tais conjecturas são uma constante da vida...

Mas vamos ao que interessa. Temos hoje para debate e referência, a construção da Ponte no Rio da Relva.

Fomos lá no passado Domingo. Ficamos extasiados com tamanha diferença. Ora simples, mas airosa e até espaciosa.

Recordamos a propósito, a anterior passagem, de que ainda existem restos, feita por 2 esteios aconchegados por uma volta de fragil arame, sem o mínimo de segurança bem pelo contrário, como o atestam algumas quedas, entorses ou até fracturas físicas de algumas pessoas que por lá se serviam.

Também os seus acessos sofreram os efeitos da beneficiação, o mesmo se dizendo das precárias condições em que se debatiam as utentes daquele lavadouro, sempre a chufardarem num autêntico lameiro, hoje bem protegido em toda a sua volta com o muro de reguardo das águas que lá se infiltram, agora construído.

Quando nos deleitamos a admirar esta obra do cimo dos seus anexos, somos como que atraídos ao local por uma força estranha, e onde tudo nos leva a crer que se respira um ar mais puro, mais são e mais leve, com que a nossa mãe Natureza nos dotou.

Mas mesmo assim aquela obra não satisfaz os anseios, planos, projectos e ideias de muito boa gente. Ora isso era de prever. Claro que uma ponte lançada de um extremo ao outro, lá no cimo dos anexos, qual Ponte da Arrábida, com elevador para servir as pessoas que desejassem lavar no aludido tanque, seria o ideal. Ou talvez não!

Tal só denota o quanto se pretende minimizar o valor dum espantoso e óptimo melhoramento encetado e concluído pela nossa Junta de Freguesia, digna dos maiores elogios, doa a Gregos ou Troianos.

Notam-se algumas deficiências?! L' natural, se atentarmos somente no que já está feito. E antes? Aceitava-se o que existia e nunca se pensou ser uma Junta de Freguesia capaz de se abandonar à obra actual, por muito simples que seja.

Algo mais se poderia consignar, mas o espaço é reduzido e já nos alongamos.

Mas para terminar, e ainda em referência ao Lavadouro, e porque se trata não só em acompanhar o melhoramento efectuado, mas outro sim de grande necessidade e de interesse público, apelamos para que os competentes Serviços Municipalizados coloquem no interior daquele Lavadouro uma lâmpada eléctrica, mas de grande potência. Seria como que um complemento de tão empolgante melhoramento, a nível turístico que agora se apresenta. — G.

Registo Social

Aniversários

FAZEM ANOS:

Hoje, dia 24, a sr.a D. Maria Emília de Lemos Dias, esposa do sr. Joaquim Ferreira Dias; a senhorinha Maria do Carmo Esteves Miguel, filha do sr. Manuel Rodrigues dos Santos Miguel; a menina Isabel Maria, filha do sr. Abel Magalhães Figueiredo; os srs Ten. Cor. José Lourenço, ausente em Alverca, José Ferreira Pedro, ausente em Africa, e Simeão Fernandes de Oliveira, de Paramos;

Amanhã, dia 25, a sr.a D. Madalena Braga Dias, esposa do nosso Director, sr. Benjamim da Costa Dias; o sr. Daniel Cardoso da Silva, filho do sr. Manuel Cardoso da Silva, de Lourenço Marques; e o menino Manuel Alves de Sá, filho do sr. Americo Alves de Sá, de Silvalde, e D. Maria Emília Marques Cardoso Rachão, esposa do sr. José Pinto Rochão, ausente em Pretória-Africa do Sul;

— em 26, a sr.a D. Maria do Nascimento Antunes de Moura; a menina Josefina Carmen Henriques Alves, filha do sr. Joaquim Henriques Alves; o sr. António de Sá Carvalho, ausente na Rodésia; e os jovens Nuno Alberto, filho do sr. Alberto Barbosa, e António Manuel dos Santos Silva, filho do sr. Anibal dos Santos Silva, de Silvalde;

— em 27, a senhorinha Etelvina Ferreira Faustino, filha do sr. Alberto de Pinho Faustino; a menina Maria de Lurdes Angelo Pereira, filha do sr. cap. Avelino Alves Pereira; o menino Americo Pereira da Cunha, de Paramos; e os srs. Rev. P.º Joaquim Maria de Pinho, abade de Anta, e Sebastião Nogueira da Silva (Mateiro), de Anta;

em 28, a sr.a D. Ermelinda do Couto Miranda Valente, esposa do sr. dr. Miranda Valente; a menina Ana Maria, filha do sr. Marcelino Alves de Oliveira Sigalho; os srs. Americo Alves de Moraes e Antonio Pereira Soares, ausente em Miçamedes-Angola; e os meninos Carlos Joaquim Resende da Rocha, neto do sr. Joaquim de Oliveira Resende, de Anta, e António Manuel, filho do sr. Angelo Correia de Carvalho;

— em 29, as sras D. Fernanda P. de Araújo R. Lopes, de Matosinhos, e D. Clara Luzes da Costa, de Silvalde;

— em 1 de Março, as sras D. Darlinda Pampiona do Espírito Santo, viúva do sr. Aurélio do Espírito Santo, ausente no Pará, D. Joaquina Pinto Soares, esposa do sr. António de Sousa Couto, D. Celeste da Conceição Henriques da Silva, esposa do sr. Manuel Fernandes da Silva, e D. Conceição Gomes Araújo Oliveira, ausente em Santo António do Zaire-Angola; e o menino Carlos Alberto de Ramos Resende, filho do sr. Alberto de Oliveira Resende.

PARTIDAS E CHEGADAS, ETC.

Valdemar José dos Santos Bodas

De Moçambique, encontra-se em Espinho este nosso assinante, que veio de visita a seus pais.

Fazemos votos para que tenha uma boa temporada junto dos seus.

Dr. José Joaquim Ferrira da Silva Brandão

Depois de umas bem merecidas férias junto dos seus familiares, regressou ao Ultramar este nosso amigo, que se encontra ao serviço da Nação, como Alferes-médico do nosso Exército.

AUXILIAI

e Hospital de Espinho

Stand DATSUN

Angulo das Ruas 15 e 20 — ESPINHO

AGORA com vendas a serem orientadas directamente pelo CONCESSIONÁRIO EXCLUSIVO NO DISTRITO DE AVEIRO

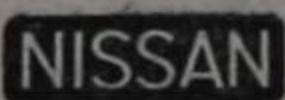
AUTO GEIZA, S. A. R. L.

TELEFONES:

Stand e Est. de Serviço	6 61 32	Stand - 2 38 60 — S. JOÃO DA MADEIRA
Sede, Oficina e Peças	6 23 02	Stand e Oficina — 5 51 15
	6 28 98	(Sub-Agência) — SEVER DO VOUGA
Stand	2 40 79	Oficina - 6 22 72
Oficina	2 61 61	(Sub-Agência) - OLIVEIRA DE AZEMEIS



Automóveis - Furgonetas
 Camionetas



Tractores

David Brown

Semana Desportiva

Futebol

Distrital da I Divisão

CORFI 0 CORTEGAÇA 0

Jogo no Campo da Avenida. Sob a arbitragem do sr. E'isto Mota, as duas turmas alinharam:

CORFI — Nicolau; Rui, Ferreira, Barrigana e Fernando; Faustino e Juca; Luciano, Carlitos, Melsés (Correia) e Leites.

CORTEGAÇA | Rui; Eusébio, Fernando, Aurélio e Magalhães; Ramalho e Nuno; Manuel Artur, Cardeiro, Gilante e Maliciá.

Numa partida disputada taca a taca, com lances alternados nos dois meios campos, os contendores impuseram nas suas jogadas atacantes uma certa rapidez de execução, oferecendo aos numerosos assistentes luta equilibrada, já que essa foi a nota dominante deste prélio, e deste modo o resultado verificado no final, aceita-se perfeitamente.

A experiência e melhores valores individuais da turma espinhense, não superou a voluntariedade e querer da equipa revelada deste campeonato, já que, o Cortegaça, formado por elementos jovens, mas fisicamente bem constituídos não deixaram os seus créditos por mãos alheias, entregando-se de alma a corção ao jogo e deram uma noção exacta do seu inquebrantável espírito de sacrifício, justificando deste modo o seu valor apreço e o desfecho alcançado ao fim dos noventa minutos.

Colocação

Com 21 anos de idade, livre do serviço militar, com o curso de dactilógrafo, boas habilitações literárias, oferece-se para Espinho ou arredores. Correspondência ao n.º 309.

Joaquim Gomes Pereira
electricista de automóveis

Montagem de auto rádios, aparelhagem electrónica para verificação de alternadores, Bobinagem de dinamos e motores, Testes eléctricos e Focagem de faróis

Garagem Espinho - Praia, L.da

(Serviço Móvel)

Rua 15 — Telef. 921333 — ESPINHO
Residência — Telef. 964194

NECROLOGIA

Saul Godinho

Faleceu, na passada 4.ª feira, em Lisboa, onde residia, o sr. Saul Godinho, que foi empregado do Casino de Espinho durante muitos anos, tendo sido elemento directivo nos Bombeiros Voluntários Espinhenses, onde prestou relevantes serviços.

Pessoa muito estimada entre nós, deixou, em todos os seus amigos, a maior saudade.

Os Bombeiros Espinhenses fizeram-se representar por um piquete, no funeral que se realizou no dia seguinte.

A' viúva e filhos os nossos sentimentos

Dr. Manuel Campos Pinto

Vítima de um desastre de automóvel, faleceu o Dr. Manuel Campos Pinto, Veterinário Municipal da Vila de Ovar.

O extinto já tinha exercido, durante alguns anos, o mesmo cargo em Espinho, onde era muito estimado pelas suas finas qualidades de trato

O funeral realizou-se ontem em Ovar, tendo o corpo seguido para o cemitério de Famalicão, onde ficou depositado.

A' viúva e filhos, as nossas condolências

Dr. Carlos Pereira

Especialista de doenças dos Olhos

Médico dos Serviços de Oftalmologia no Hospital Geral de Santo António

Consultas às Segundas, Terças e Sábados, a partir das 14,30 horas.

Rua 19 n.º 364-1.º esq. — Tel. 921218
ESPINHO

Farmácia de serviço permanente hoje e amanhã:

TEIXEIRA

Rua 19 — Telefone 920352

Ministério das Corporações e Previdência Social

Direcção-Geral do Trabalho e Corporações

Serviço Nacional de Emprego
ALGUMAS NOÇÕES

1. Consideram-se desempregadas as pessoas desprovidas de emprego que o procuram e se encontram em condições de o exercer.

E' habitual distinguir-se o desemprego generalizado (ou cíclico) do friccional. O primeiro corresponde a uma situação de depressão económica; o segundo verifica-se mesmo em períodos de prosperidade e resulta de alterações económicas, que se repercutem na mão-de-obra, e da própria rotação desta.

Dentro do emprego friccional, considera-se o tecnológico — que resulta de alterações tecnológicas — o estrutural — originado na crise ou contração de actividade em determinadas sectores — e, por fim, o desemprego tipicamente friccional que é devido ao movimento mais ou menos regular dos trabalhadores que perdem ou deixam os empregos que possuíam, e não encontram imediatamente outros por falta de mobilidade geográfica ou profissional, ou ainda por desconhecimento das condições do mercado de emprego quer por parte deles próprios quer das empresas.

2. Consideram-se subempregados os trabalhadores cuja produtividade e utilização de suas potencialidades no emprego é muito inferior à normal.

Podem-se distinguir duas modalidades fundamentais de subemprego: o visível e o invisível. O primeiro caracteriza-se pelo facto de a duração do trabalho ser, contra a vontade do trabalhador, inferior à considerada normal. O segundo — em que a duração do trabalho não é inferior à normal — caracteriza-se pelo facto de serem excessivamente baixos os ganhos auferidos.

3. O SNE elabora estatísticas referentes aos candidatos desempregados em cuja categoria se englobam — algo incorrectamente — as pessoas que procuram o primeiro emprego.

Quanto ao subemprego, o Serviço não recolhe elementos de informação directa. Admite-se, no entanto, que uma percentagem relativamente elevada de trabalhadores empregados, que se inscrevem à procura de novo emprego, se encontrem em situações de subemprego.

O movimento registado ao longo do mês foi o seguinte:

Pedidos — 4 998
Ofertas — 3 099
Colocações — 1 690

Grau de satisfação dos pedidos — 33,8%
Grau de satisfação das ofertas — 54,5%

LIVRARIA NEPTUNO PAPELARIA

Artigos de Escritório ★ Escolares ★ Brindes ★ Livros de Escrita ★
★ DESCONTOS PARA REVENDA ★

SECCÃO DE TABACO • REVISTAS • JORNAIS •

TELEFONE, 920358
RUA 24 N.º 1027 ESPINHO

Contabilistas Associados

ORGANIZAÇÃO E CONTABILIDADE DE EMPRESAS

Rua Júlio Dinis, 902 1.º esq. — Telef. 692167/8 — PORTO

EXECUÇÃO DE ESCRITAS • PROBLEMAS FISCAIS E ADMINISTRATIVOS

Organização da Contabilidade de Custos

S.T.E. — Sociedade Turismo de Espinho, S. A. R. L.
Convocação

Convoco os Senhores Accionistas desta Sociedade para se reunirem em Assembleia Geral ordinária, na sua sede em Espinho, à Esplanada Dr. Oliveira Salazar, N.º 67, pelas 11 horas do dia 25 de Março de 1973, com a seguinte ordem de trabalhos:

a) Apreciar, aprovar ou modificar o relatório, balanço e contas do Conselho de Administração e o parecer do Conselho Fiscal respeitantes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1972;

b) Aumento de capital social para 50 000 contos e forma da sua subscrição;

c) Consequente alteração do art.º 5.º do pacto social.

Espinho, 10 de Fevereiro de 1973

O Presidente da Assembleia Geral,

(em representação da Associação Humanitária Bombeiros Voluntários de Espinho)

Jerónimo Ferreira Reis

Agradecimento

ANTÓNIO PEREIRA

Em pleno período de convalescência das graves enfermidades resultantes do desastre que o vitimou, quando conduzia a carrinha dos Voleibolistas do Sporting Clube de Espinho, vem, por este único meio, manifestar o seu profundo reconhecimento a quantos tiveram a amabilidade de o visitar durante o internamento hospitalar, como, ainda, às pessoas que se interessaram pelo seu estado de saúde, uns e outros ofertando-lhe saudável Apoio Moral que muito o sensibilizou e contribuiu para o ajudar a vencer horas tremendamente difíceis e amargas.

A todos, por conseguinte, a expressão da profunda e sincera gratidão de

a) ANTÓNIO PEREIRA

Espinho, Fevereiro de 1973

Oferece-se

Rapaz — com 16 anos para trabalhar em Espinho. Carta a esta Redacção.

Terreno — Compra-se

Para moradia, em Espinho. Indicar área, preço e localização. Carta à Redacção ao n.º 308

Colégio de Nossa Senhora da Conceição - Espinho

Internato para Meninas Externato e semi-internato ara Meninas e Rapazes

Curso infantil — (com Inglês ou Francês e iniciação Musical)

— Instrução Primária — Ciclo Preparatório do ensino Secundário — Ensino Ligeiro — Música com exames no Conservatório — Desenho, Pintura, Ginástica, «Ballet-Bordados, Rendas, Tapeçarias, Salões de Estudo Orientado — Biblioteca.

Fábrica HERCULES

Afonso Henriques, Sucrs., L.da

Fábrica Transformadora de Matérias Plásticas

Apart. 40-End. Teleg. HERCULES
Telefone, 920144 — ESPINHO

Quintas, Faria & Bernardes, L.ª

ARMAZENISTAS DE MERCADORIA CEBEIAS E GORDURAS

Apartado 39

Ruas 16 e 25 Tel. 920190-Espinho

Orlindo Horta Brioso

IMPORT. — EXPORT.

Máquinas, Ferramentas e Acessórios para a Indústria

Agente das Baterias «Bater»

Representante para Portugal das estruturas para interiores de portas «Fabricart»

Representante para Portugal dos níveis «Antihoc»

Representante para Portugal dos encaixes para travões «Platex»

Rua 8, 1019 - Telef. 921008 - Apartado 74 - ESPINHO

Restaurante Snack-Bar CABANA



Mesmo à beirinha das Ondas NA PRAIA DA SECA
Aprecie a Panorâmica o conforto e seu serviço
Telefone, 921322 — ESPINHO

Para descanso do pessoal encerra à 3.ª feira desde 1 de Outubro a 30 de Abril

Padaria Mecânica

Pérola de Espinho

de FARIA & IRMÃO

Especialidade em pão sem fermento artificial, pão francês de luxo, brioche, etc. Fabrico caseiro e higiénico pelos mais modernos maquinismos. A higiene é a divisa da Padaria «PEROLA» — Entrada Livre
Rua 16-251 Tel. 920054-Espinho

HORVA FABRICA DE MOBILIAS E OBJECTOS UTILITARIOS

Vimes, juncos, mintes e palmito

Rua 14 N.º 1244 1252-Tel 920501 — ESPINHO —

Mourão

Rua 25 n.º 584 - Telef. 920485
ESPINHO

Calçado, Camisas, Cartelas, Chapaus, Gabardines, Gravatas, Guarda-chuvas, Malhas, etc.

Conserta-se toda a qualidade de Guarda-Sole
OS MELHORES PREÇOS

Hotel «MAR AZUL»

excelentes instalações e tratamento
Avenida 8 — Telef 920824

Restaurante e Cervejaria Aquário

Rua 19 n.º 25 — Telef. 920877

Móveis Sá DE

Manuel de Sá Costa Alves

ANTA — ESPINHO

O mais completo sortido em Móveis, Estofos e Decorações de todos os estilos

Padaria Afonso DE

V.ª de Afonso Ferreira Gato

PAO DE TRIGO E DE MILHO
Especialidade em fabrico de Pão Integral

RUA 14-865 ESPINHO TEL. 920169

PADARIA CENTRAL
Sociedade Industrial de Padarias de Espinho, L.da

Especialidade em pão sem fermento artificial — pão sistema espanhol, tortá arde e biscoito tipo «Valongo». Fabrico caseiro pelos mais modernos e higiénicos processos. A padaria mais higiénica de Espinho. As melhores instalações no género no norte do País.
Ang. das Ruas 14 e 25 Tel. 920155

Padaria Ferreira

M. Nunes da Silva & C.a

Pão de todas as qualidades fabricado pelos processos técnicos e higiénicos mais modernos
Todos os dias as delícias «Vienas d'Áustria»
Sede: Rua 19 145 PII; Rua 92-991
ESPINHO

Padaria e Confeitaria «Modelar»

A casa mais elegante de Espinho neste género, mecanizada pelos mais modernos processos higiénicos
MATOS & IRMÃO
Rua 18, 935-937 - Tel. 920127 - Espinho

Memorada fabricação de pão de todas as qualidades. Pão de forma para torradas e sanduíches, fabrico especial desta casa.
Secção de pastelaria e confeitaria
Filial em Paços de Brandão

DEFESA DE ESPINHO

Nova Tabela de preços das assinaturas anuais:

Portugal Continental e Ilhas Adjacentes	80\$00
Provincias Ultramarinas, Brasil e Espan.ª (via mar)	110\$00
França, Canadá, República do Congo (via marítima)	130\$00
Venezuela e U. S. A. (via marítima)	160\$00
Ilhas Adjacentes (via aérea)	110\$00
Provincias Ultramarinas (via aérea)	240\$00
Venezuela, Brasil e U. S. A. (via aérea)	300\$00

A cobrança pelo correio é encoberta das respectivas despesas
NÚMERO AVULSO 2\$00